



Sumário Executivo

O NECEP estima que, no **1º trimestre de 2019**, o PIB tenha crescido **0.7% em cadeia** e **1.9% na variação homóloga**, ligeiramente acima dos registos de 0.4% e 1.7% do 4º trimestre de 2018. A **taxa de desemprego** é estimada em **6.5%** após 6.7% no anterior. A generalidade dos vários indicadores quantitativos e qualitativos sinaliza a **ligeira melhoria** da economia portuguesa no início de 2019, mas sem abandonar uma trajetória de **recuperação moderada**.

Apesar do contexto externo menos favorável, com um crescimento dececionante na **zona euro** (estimativa de 0.3% no 1º trimestre após 0.2% no 4º trimestre), a economia portuguesa parece resistir, talvez devido à dinâmica positiva do investimento e à persistência da recuperação do consumo privado. De alguma forma, este diagnóstico aplica-se igualmente a **Espanha** que é, entre as principais economias da zona euro, aquela que recupera de forma mais consistente, apesar da estagnação do produto na Alemanha e mesmo em França, bem como da contração em Itália.

Para o conjunto de **2019**, o NECEP antecipa, agora, um crescimento de **2.1%**, uma revisão em ligeira alta de 0.1 pontos percentuais, pp, que encontra justificação, acima de tudo, nas boas perspetivas para o crescimento trimestral e, por outro lado, à estimativa do **crescimento tendencial** da economia portuguesa que se mantém superior a 0.5% ao trimestre. Esse é, também, o ponto central para o crescimento em **2020 e 2021 (2.1%)**, sem alteração face à última folha, mas conservando intervalos de previsão alargados.

Em termos de **finanças públicas** e após o défice de 0.5% do PIB em 2018, reportado no último Procedimento dos Défices Excessivos, os cálculos realizados pelo NECEP apontam para um **défice público de 0.3% em 2019**, excluindo a recapitalização do Novo Banco (BES), o relevante para a monitorização da política orçamental. Esta recapitalização pode deteriorar o défice e a dívida em 0.6 pp do PIB.

A economia portuguesa continua a apresentar **riscos predominantemente descendentes** que decorrem, quer do elevado endividamento e fragilidade do sistema financeiro, quer do referido **contexto externo**. Neste último, para além do crescimento moderado na zona euro, subsistem os riscos relacionados com o processo político do *Brexit* bem como as tensões oriundas do comércio internacional. Enfim, a economia mundial atravessa uma fase de crescimento menos intenso, que levou o FMI a falar em “abrandamento sincronizado”, o que pode condicionar o comportamento da economia portuguesa no curto prazo.

Previsões do Católica Lisbon Forecasting Lab – NECEP

Região	Indicador	4T18 a)	1T19	2019	2020	2021
Portugal	PIB (variação em cadeia)	0.4	0.7	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.7	1.9	2.1	2.1	2.1
	Consumo privado (variação cadeia)	1.2	0.4	-	-	-
	Consumo privado (var. hom./média)	2.8	2.4	2.5	2.2	2.2
	Taxa de desemprego	6.7	6.5	6.1	5.8	5.5
	Taxa de inflação média	1.0 b)	1.0 b)	0.9	1.3	1.3
Zona Euro	PIB (variação em cadeia)	0.2	0.3	-	-	-
	PIB (variação homóloga/média anual)	1.1	1.1	1.3	1.5	1.5

a) Valores oficiais (INE/Eurostat); b) Valores no final do trimestre.